

# Fortuna Crítica – Rubenio Marcelo

## A ESSÊNCIA DOS VELEIROS POÉTICOS

por: *J. P. Frazão*

Se 'navegar é preciso', tanto quanto "necessário é criar" - como bem intertextualiza Fernando Pessoa (parafrazeando os antigos navegantes), a nova coleção de poemas de Rubenio Marcelo, a bordo do seu livro recente: "Veleiros da Essência", representa muito bem a arte legítima da criatividade. O fazer poético é, antes de tudo, um ato de criação (do grego *poiesis*: produzir, fazer, criar, realizar, elaborar). E uma vez produzida, feita, criada, realizada, elaborada, a verdadeira poesia nos leva ao estertor de uma fascinante viagem num aprazível e confiável veleiro, singrando mares de palavras poéticas.

Versos treinados e bem amarrados com a essência da arte dão aos velames das embarcações literárias a resistência para enfrentar procelas culturais causadas pelas pseudopoesias à deriva, muito embora a inanição artística costume arrastar os infelizes e audaciosos poemas de primeira [ou *de longa*] viagem ao naufrágio ou ao isolamento de um porto abandonado. Daí que, em contrapartida, pode-se exaltar o imo poético nos versos desse altivo marujo de "A essência dos Veleiros". Aqui, nesta tripulação de oitenta poemas, encontra-se uma profusão de estilos, demonstrando o sério ecletismo da poética rubeniana, pois viajam juntos - descortinando mares e céus - desde alguns sonetos (onde "a musa do parnaso sentencia: que só tem poesia aquele ser/ que já nasceu com ela pra viver/ num renascer dourado a cada dia!") ao atinado verso livre (de onde a poesia "vem em silêncio/ sobrepaira e vira pássaro"), incluindo o uivo rebelde da poesia beat (em que "há presságios lógicos refletidos no vazio/ das ruas minguantes que lhe acenam.../ acolhendo o lapso que apazigua a dor/ ele recobra o estatuto da aurora/ e clareia-se em passos de cirandar.../comete dádiva dourada/ e a tácita taciturnidade da surpresa").

Assim, este livro se constrói com eufonia, tecendo águas e pássaros, e navega metaforicamente, transpondo ondas de lembranças e transportando anímicos sonhos que se realizam no nirvana da arte celestial. E se o mestre da lusopoesia considera o ato de criar mais importante que a própria vida, seguindo a ótica dos ancestrais navegantes ["Navegar é preciso; viver não é preciso"], resta-me declarar que os versos de Rubenio Marcelo são incomuns frutos da mais pura criação artística. O comum é prosaico; só o essencial é poético.

\* J. P. Frazão é escritor e jornalista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras